

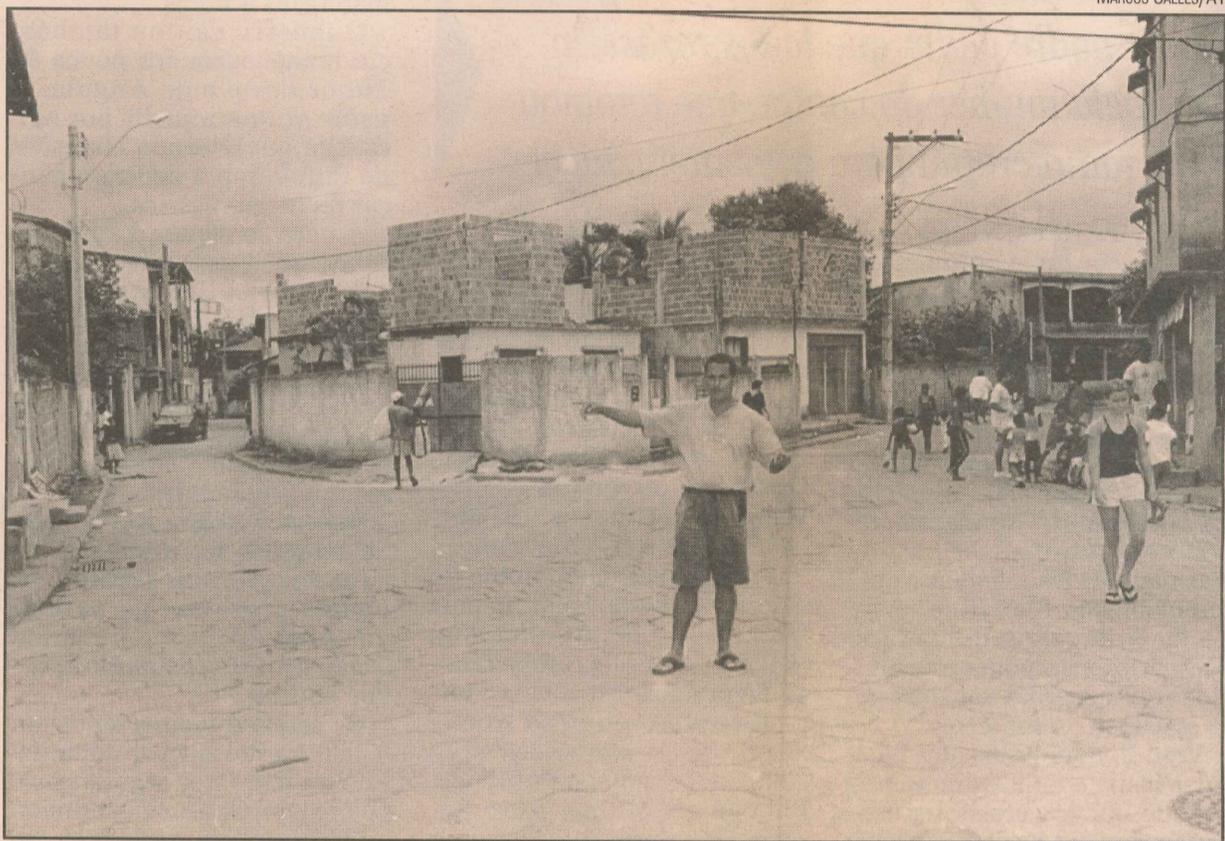
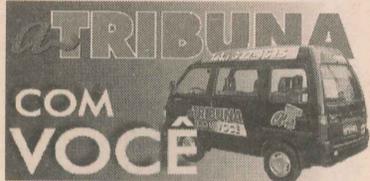
*Vitória
baixa
Joana D'Arc*

Chuva deixa moradores de Joana D'Arc ilhados

A19499

MARCOS SALLES/AT

É só começar a chover e as ruas ficam alagadas, prejudicando o fluxo de veículos e pedestres



Gilvacy reclama que ônibus demoram e não passam por locais estratégicos

Dificuldade para pegar ônibus

Pegar ônibus em Joana D'Arc, segundo os moradores do bairro, dá muita dor de cabeça. Além dos coletivos demorarem muito, não passam por determinados lugares considerados estratégicos pela comunidade.

O presidente do Movimento Comunitário, Gilvacy Batista Fagundes, mais conhecido como Gil, reclamou que a parte mais alta do bairro não é beneficiada e que apenas três veículos estão fazendo atualmente a linha Joana D'Arc.

"Lá em cima mora muita gente que não tem condições de se locomover até o ponto da Serafim Derenzi para pegar o ônibus, como os idosos. Além disso, pode perguntar para qualquer pessoa o tempo que é preciso ficar esperando no ponto, chega até a 40 minutos", explicou.

Segundo Gil, o maior desejo

da comunidade é que seja criada uma linha que circule por Joana D'Arc e siga até o Shopping Vitória e Goiabeiras. "Para ir a estes lugares, o morador daqui paga duas passagens e o ônibus dá voltas demais", disse.

A doceira Virgínia Rosa Andrade, 57, passou por um sufoco há alguns dias quando precisou voltar para casa à noite. "Eu tentei pegar um ônibus para cá lá na rodoviária e fiquei no ponto das 21h15 à meia-noite. Não passou nem o Joana D'Arc, nem o Resistência e muito menos o São Pedro".

Desesperada, pois havia deixado seus dois netos sozinhos em casa, Virgínia voltou de táxi. "Eu nem tinha dinheiro para tomar um táxi, mas não tive outra escolha. Chegando em casa, arranjei uns trocados e deu tudo certo", ressaltou.

Já o segundo secretário do Conselho Popular de Vitória, Gesandro de Oliveira, 27, passou raiva na última segunda-feira, quando tentava voltar para casa.

Gesandro contou que estava no Centro de Vitória à noite, chovia e as linhas que atendem ao bairro não passavam. "O ônibus de Joana D'Arc não passou, eu peguei um São Pedro que estava lotado e vim em pé o trajeto todo".

O chefe da divisão de estudos técnicos da Secretaria Municipal de Transportes (Setran), Fábio Muniz, informou que o órgão está analisando a região de Joana D'Arc para promover melhorias na linha 171 (Joana D'Arc/Rodoviária), juntamente com as outras que atendem ao bairro.

Muniz explicou que não houve alteração no número de veículos da 171 e que ela continua operando com quatro unidades.

Bairro não tem posto médico

Uma unidade de saúde que atenda dentro de Joana D'Arc é o sonho da comunidade. A mais próxima, localizada em Andorinhas, não está satisfazendo as necessidades dos moradores.

Além de ter que acordar de madrugada para conseguir uma ficha, os moradores contaram que isso não é garantia de atendimento, pois a comunidade de Andorinhas tem prioridade.

A doceira Virgínia Andrade, 57, disse que uma vez seu neto passou mal de madrugada e, quando ela chegou na unidade de Andorinhas, já não havia mais ficha.

"Os moradores de lá também dormem na fila para conseguir atendimento. Quando meu neto passou mal, tivemos que levá-lo

para casa e lá mesmo eu dei remédio. No outro dia, procurei a unidade de Maruípe, que fica mais longe ainda, e ele conseguiu ser atendido", lembrou.

Opolicia militar Fidélis Lopes, 46, disse que sua sorte é que, quando tem algum problema de saúde, corre para a Associação dos Funcionários Públicos. "Quem não tem para onde ir procura as unidades de saúde. A de Andorinhas está sobrecarregada".

Para Fidélis, se fosse criada uma unidade dentro de Joana D'Arc, resolveria o problema da sobrecarga nos bairros vizinhos. "Eu acho que é preciso descentralizar o atendimento", ressaltou.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Anselmo Tose,

não há condições de ser criada uma unidade dentro do bairro. Ele explicou que os moradores de Joana D'Arc devem utilizar as unidades de Andorinhas ou de Maruípe ou ainda o módulo de exercício físico localizado dentro do Horto de Maruípe.

"Não podemos criar uma unidade em cada bairro, porque não haveria como atender bem a população", justificou. Tose informou que está sendo criado, naquela região, o Conselho Local de Saúde, que deverá contar com quatro representantes de Joana D'Arc.

"A comunidade deve ajudar na gestão das unidades de saúde, discutindo o funcionamento delas e sugerindo as melhores formas de atender a população", aconselhou.

Quando começa a chover na cidade, os moradores da parte baixa de Joana D'Arc, em Vitória, ficam preocupados. Isso porque, mesmo com chuvas fracas, as ruas alagam facilmente.

Os pontos mais críticos são as ruas Manuel Fidélis da Silva, Luís Pereira de Melo, Antônio Keffer, Benedito Luiz e Leopoldo Nunes Amaral Pereira. Quem mora nestes locais, ou próximo a eles, já está acostumado a ter que atravessar "rios" para chegar em casa quando chove.

O operador industrial André Luiz de Oliveira, 28, mora em cima da igreja Deus é Amor, localizada na rua Manuel Fidélis da Silva, e cansou de ver os fiéis ilhados depois do culto, sem poderem ir para suas casas.

"Várias vezes as pessoas ficaram dentro da igreja, esperando a água baixar um pouco. O pior é que, quando a água acumula, aparece rato morto e barata", disse.

Ele mora em Joana D'Arc há 17 anos e contou que há cerca de 10 é que o problema se agravou. "Em junho deste ano aconteceu a pior enchente, pois a água subiu 35 a 40 centímetros. Eu até gravei tudo, porque nunca tinha visto nada igual".

Este problema fez com que André pensasse muitas vezes em se mudar de lá. "Na hora eu penso em sair daqui, mas, depois que passa, acabo desistindo", confessou.

O motorista Anastácio Justo Filho, 47, que mora na rua Luís Pereira de Melo esquina com a Antônio Keffer, disse que o local possui uma rede de manilhas muito pequena.

Por causa disso, cerca de 200 metros de rua ficam debaixo d'água. "Nós precisamos ou de manilhas novas ou de uma galeria. Quando alaga, não dá para passar nem carro e não precisa ser chuva forte para fazer isso", ressaltou.

De acordo com Edmo Pires Martins, coordenador regional de obras da Grande Maruípe, o bairro deverá receber, em breve, uma série de obras de melhorias. Entre elas, segundo ele, está a construção de galerias, que ajudará no escoamento da água da chuva.